

# Dário tem sete dias para responder ao TCE sobre licitação de transporte

Órgão fiscalizador questiona se houve conluio entre as empresas participantes do leilão

Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

O prefeito Dário Saadi (Republicanos-SP) tem 7 dias para responder aos questionamentos do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) quanto à licitação do transporte público de Campinas, e, mais especificamente, se houve falta de concorrência real entre as empresas participantes.

Entre os principais questionamentos da corte, encontram-se: a existência de núcleos decisórios comuns entre as concorrentes, vínculos societários diretos e indiretos e compartilhamento de estruturas administrativas entre elas, como endereços e contatos eletrônicos.

A suspeita de conluio coloca em dúvida a competição do processo, que existe justamente para contratar a prestadora de serviço que se mostrar mais competitiva.

Devido às dúvidas, o TEC determinou a interrupção imediata da homologação da licitação - cujo valor estimado é de R\$ 11,8 bilhões por 15 anos.

A análise técnica detalhada pelo tribunal aponta para a formação de uma teia de vínculos que compromete a autonomia das propostas apresentadas durante o certame realizado na sede da Bolsa de Valores de São Paulo, a B3, em março, pois a presença de participações cruzadas, em diferentes consórcios, indica que as empresas não atuaram de forma independente.

O documento cita especificamente que as ligações identificadas alcançam grupos tradicionais



Dário Saadi (Republicanos-SP) na Bolsa de Valores em São Paulo

do setor de transportes, como o Grupo Belarmino e o Grupo Comporte, o que levanta dúvidas fundamentais sobre a lisura e a competitividade da disputa pelos dois lotes operacionais da cidade.

Diante dos indícios, o tribunal estabeleceu que a administração municipal deve se abster de finalizar o procedimento licitatório até que todas as justificativas

apresentadas sejam devidamente apreciadas pelos conselheiros.

O prefeito foi formalmente notificado e precisa esclarecer como as empresas que figuraram como concorrentes possuem sócios administradores e estruturas físicas coincidentes, uma vez que tal configuração fragiliza o princípio da competitividade exigido em processos públicos desse porte.

## O outro lado

A Prefeitura de Campinas informou que o órgão de controle não suspendeu integralmente a licitação, mas recomendou o adiamento da homologação. Ressaltou que o processo já se encontra na fase de habilitação - etapa técnica em que a administração realiza diligências documentais para

verificar a regularidade das vencedoras e a consistência das informações prestadas.

Informou ainda que não há um prazo fixo para a conclusão definitiva desta análise. No leilão, a Sancetur foi a vencedora do Lote Sul, enquanto o Consórcio Grande Campinas arrematou o Lote Norte. O Grande Campinas negou qualquer vínculo irregular com outras empresas mencionadas no relatório e declarou estar à disposição para prestar todos os esclarecimentos necessários ao tribunal. Também reiterou o compromisso com os investimentos previstos em relação à frota e à melhoria geral do serviço de transporte coletivo para a população campineira.

## Como fica o transporte?

Em 15 de abril, a Câmara Municipal aprovou a extensão do atual contrato das empresas de ônibus por até dois anos para evitar a interrupção do serviço, enquanto os trâmites jurídicos e burocráticos da nova licitação continuam.

O projeto, para estender o prazo, foi proposto pelo próprio Poder Executivo Municipal, justificando que os atuais acordos venceriam este mês e que não haveria tempo útil para terminar o processo licitatório, impossibilitando que as novas companhias pudessem assumir a tarefa.

# Saúde vacina só 8,59% de crianças contra gripe

Rogério Capela/Prefeitura de Campinas

Campinas apresenta baixa cobertura entre os públicos prioritários a pouco mais de um mês do fim da campanha de vacinação contra a gripe. Entre as crianças de 6 meses a menores de 6 anos, a imunização alcança 8,59%, bem distante da meta de 90% estabelecida pelas autoridades de saúde.

No total, a Secretaria de Saúde de Campinas aplicou 84.997 doses da vacina contra Influenza no público prioritário desde o início da estratégia no município, em 28 de março. Destes, 62.159 foram aplicadas no público-alvo da imunização contra gripe definido pelo Calendário Nacional de Vacinação, que são crianças de 6 meses a menores de 6 anos, gestantes e idosos.

Os dados mais recentes indicam que a adesão também está abaixo do esperado entre outros grupos considerados prioritários. Entre os idosos, a cobertura che-

gou a 24,38%, com 54.544 doses aplicadas, enquanto entre gestantes o índice é de 20,29%, totalizando 1.745 doses.

O balanço reforça o desafio do município em ampliar a adesão à campanha nas próximas semanas, já que a meta é atingir 90% de cobertura em cada um dos públicos-alvo até o encerramento da estratégia de vacinação.

O imunizante está disponível para o público prioritário (lista completa abaixo) nos Centros de Saúde (CSs), exceto o CS Centro, que fará a vacinação na Paróquia Divino Salvador. A estratégia termina em 30 de maio.

Por que que se vacinar?

Em 2025, o município contabilizou 552 casos e 67 mortes de síndrome respiratória aguda grave (SRAG) por Influenza. Dos óbitos, 53 foram de pessoas que não haviam recebido a vacina contra a gripe.

Entre os 14 residentes que receberam o imunizante, 12 estavam adequadamente imunizados, pois a vacina leva 15 dias para garantir a proteção ideal. Duas pessoas apresentaram os sintomas da doença antes deste período. Além disso, 66 pessoas tinham doenças preexistentes e pertenciam ao grupo de risco.

## Proteção garantida

Neste ano, a vacina protege contra as gripes A (H1N1 e H3N2) e B. A vacina da gripe pode ser administrada de forma simultânea a outras vacinas do Calendário Nacional.

Para receber a dose, basta apresentar a carteira de vacinação (se tiver) e um documento de identificação com foto. Não é necessário agendamento. As crianças ou adolescentes devem estar acompanhados dos pais/responsáveis ou levar autorização.



Vacinação contra gripe para crianças: longe da meta de 90%